



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



Guia de elaboração

Plano de Educação Digital e Inovação Pedagógica

Autoria

Julciane Castro da Rocha

Daiani Damm Tonetto Riedner

Última atualização

31 de março de 2026



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



1 Apresentação do Guia	3
2 Dados da Rede	4
2.2 Quadro de mapeamento da Rede e dados do diagnóstico situacional da rede	4
3 Etapa preliminar à construção dos objetivos	5
4 Objetivos	18
4.1 Objetivo Geral	18
4.2 Objetivos Específicos	19
5 Justificativa e escopo do plano	20
6 Metas	20
Meta 1 - Atualização curricular	21
Meta 2 - Desenvolvimento de saberes digitais de professores e gestores	21
Meta 3 - Monitoramento e Avaliação	21
7 Plano de Ação e Cronograma	22
8 Parcerias	23
9 Reflexão complementar: pensando a formação continuada para “além de cursos”	23



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



1 Apresentação do Guia

Esse breve guia tem como objetivo apoiar as redes municipais na elaboração do Plano de Educação Digital e Inovação Pedagógica. Trata-se de um documento sucinto e de fácil consulta, que objetiva propor algumas reflexões importantes que podem ajudar as redes a identificar desafios e oportunidades.

Como descrito no Modelo do Plano de Educação Digital e Inovação Pedagógica, ele é um documento flexível e adaptável conforme as necessidades locais e os contextos educacionais específicos. Nesse sentido, quanto mais a rede se aprofundar em conhecer o seu contexto, maior as chances do Plano refletir as demandas locais. Para apoiar nesse processo, recomendamos que os dados levantados e sistematizados ao longo da assessoria técnica sejam o ponto de partida para sua elaboração.

Ressaltamos que o Plano de Educação Digital e Inovação Pedagógica tem um olhar amplo para as tecnologias no contexto educacional. Alinhados à Estratégia Nacional de Escolas Conectadas (ENEC), o Plano propõe que os diferentes eixos sejam analisados no contexto das redes, de forma que as ações planejadas que envolvam os Saberes Digitais Docentes e a atualização curricular sejam coerentes com a conectividade, os ambientes e dispositivos e os Recursos Educacionais Digitais.

Ressaltamos que, no Modelo de Plano, os textos de **Apresentação** e **Justificativa** são referências iniciais. Podem ser livremente adaptados, reescritos ou complementados, incorporando legislações, normativas e demais elementos contextuais da rede.

Bom trabalho!



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



2 Dados da Rede

2.1 Responsáveis pela elaboração do Plano

Nesse item, organize o time que fará parte da construção do Plano de Educação Digital e Inovação Pedagógica. Quanto mais interdisciplinar for a equipe, mais potente será o Plano, pois, em geral, as tecnologias digitais são transversais e impactam em diferentes áreas.

Recomendamos envolver profissionais e representantes da área de computação (licenciados ou bacharéis), representantes das equipes pedagógicas e de gestão, representantes da equipe de formação continuada, parceiros da rede envolvidos em questões pedagógicas e/ou de tecnologias, setor de estágio/contratação e, sempre que possível, representantes das unidades escolares (UE). Se não for possível envolvê-los na produção do Plano, considere apresentá-lo a esses grupos para obter *feedback*. No caso dos profissionais da área de computação, sugere-se a possibilidade de envolvimento de pessoas com experiência, produção e atuação nas áreas de educação em computação ou de informática na educação.

2.2 Quadro de mapeamento da Rede e dados do diagnóstico situacional da rede

Esse é o momento de levantar dados que possam contextualizar a rede. Retome todos os diagnósticos realizados ao longo das atividades síncronas:

- **Disciplina 3 (Atividade de Checkout):** número de matrículas da sua rede por Modalidade e etapa de Ensino; porcentagem de matrícula por gênero; porcentagem de matrícula por cor/raça; número de professores por modalidade e etapa de ensino; percentual de professores por faixa etária; percentual de escolaridade dos professores ; percentual de docentes por forma de contratação; dados de aprendizagem (IDEB, aprendizado adequado; distorção idade-série ; informações sobre regime de colaboração com o estado e parcerias da rede).



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



- **Disciplina 4 (Atividade de Checkout):** Diagnóstico de conectividade via Site Conectividade da Educação. Complemente esse levantamento com o [Painel de Monitoramento da ENEC](#) ¹ e dados internos da rede; Diagnóstico sobre dispositivos, por meio do site do MegaEdu.
- **Disciplina 7 (Atividade de Checkout):** Formação continuada (estrutura de governança; modelo de professores formadores / multiplicadores ; organização; ações; competências e saberes digitais / autonomia das escolas a apoio à formação; formatos, engajamento e avaliação das formações

Além de incluir os dados, é importante que as reflexões que foram disparadas nas atividades síncronas sejam retomadas e incluídas no Plano. O que eles revelam sobre a rede?

Conhecer a fundo a realidade de gestores, professores e estudantes será fundamental para produzir um Plano que esteja articulado à realidade e às necessidades das redes, de forma alinhada com as políticas curriculares vigentes.

3 Etapa preliminar à construção dos objetivos

Antes de definir os objetivos, convidamos ao grupo de trabalho que se debruce sobre os dados, identificando o que eles revelam. Talvez algumas questões demandem novas investigações de aspectos que não estejam tão evidentes para a rede. Se necessário, investiguem mais. Esse investimento de tempo será recompensado com um Plano que, de fato, tenha como ponto de partida a realidade concreta e imediata dos que atuam na rede.

¹ Para saber mais do Painel, lançado em 30/09/2025, acesse. <https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/painel-de-monitoramento> . Acesso em 6 jan. 2026.

Matriz de Planejamento Estratégico



A matriz F.O.F.A (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças)² é um instrumento de análise cuja finalidade é provocar o autoconhecimento, análise contextual e guia para a definição de um plano de ação. Sua elaboração se baseia em quatro quadrados iguais. Em cada quadrado são registrados fatores favoráveis e desfavoráveis, partindo de perguntas disparadoras. A tarefa principal é levantar o maior número

possível de itens para cada área (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças). Quanto mais completo for este levantamento, mais precisa será a análise e maiores são as chances de desenvolver ações eficazes.

Para essa análise, considere os dados levantados e siga a seguinte ordem:

- 1- Forças
- 2 - Fraquezas
- 3 - Oportunidades
- 4 - Ameaças

A seguir, apresentamos perguntas direcionadoras, organizadas por temáticas (eixos), para apoiar a reflexão e a identificação de aspectos a serem registrados posteriormente na matriz FOFA. Portanto, as respostas dadas para essas questões servirão de base para a composição da próxima etapa.

² Em inglês, SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats)



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



Recomendamos que retome a primeira versão da matriz FOFA já elaborada pela rede como Atividade de Checkout da Disciplina 3. Essa primeira versão pode ser revisada/atualizada nesse momento ou aproveitada na íntegra.

Forças: Quais são os pontos fortes dessa rede com relação à Educação Digital e a Inovação Pedagógica?

Conectividade

- Em quantas escolas a conectividade já é adequada para uso pedagógico cotidiano?
- Que soluções/arranjos (contratos, provedores, práticas locais) já funcionam bem e podem ser ampliados?
- Que rotinas de suporte mantêm a conectividade disponível e estável?

Ambientes e Dispositivos

- Quais escolas/unidades já têm ambientes e dispositivos suficientes e em bom estado para uso pedagógico?
- Quais rotinas de inventário, manutenção e reposição já funcionam?
- Que experiências exemplares de gestão e uso de dispositivos podem ser referência?
- Quais são os recursos de tecnologias assistivas disponíveis para professores e estudantes?

RED e Plataformas

- Quais recursos educacionais digitais (RED) e plataformas já têm boa adesão e resultados percebidos?
- Que boas práticas com RED já existem (por etapa/área)?
- A rede já possui diretrizes/rotinas para curadoria e uso pedagógico de RED?

Saberes/Competências Digitais e Formação

- Que experiências de formação continuada com tecnologia deram certo? Por quê?
- Há formadores, mentores ou multiplicadores com capacidade instalada na rede?
- Há parcerias (universidades, instituições) que já fortalecem a formação e apoio pedagógico?

Currículo

- Que diretrizes curriculares já favorecem a integração de Educação Digital/Computação?
- Que práticas pedagógicas digitais bem aceitas já existem e podem ser ampliadas?
- Há profissionais com formação em computação/áreas correlatas apoiando o pedagógico?



Gestão, Governança e Monitoramento (transversal)

- Que processos intersetoriais já funcionam (pedagógico-TI-compras-jurídico-comunicação)?
- Que programas/iniciativas têm evidências mínimas de impacto e governança clara?
- Que rotinas de acompanhamento/monitoramento já existem e ajudam nas decisões?

Fraquezas: Quais são os pontos fracos dessa rede com relação à Educação Digital?

Conectividade

- Onde há instabilidade, baixa velocidade ou falta de cobertura? Quais territórios são mais afetados?
- Quais fatores operacionais/contratuais mais prejudicam a conectividade (manutenção, custo, fornecedor)?
- Em que medida a conectividade atual limita práticas pedagógicas digitais?

Ambientes e Dispositivos

- Há equipamentos subutilizados? Quais e por quê (falta de formação, falta de internet, logística, cultura)?
- Quais gargalos de manutenção, reposição e suporte impedem o uso contínuo?
- Há disparidades relevantes de acesso a dispositivos entre escolas/regiões?

RED e Plataformas

- Quais RED/plataformas têm baixa adesão e quais são as causas (usabilidade, pertinência, acesso, alinhamento)?
- Que práticas com tecnologia a rede entende que não deveriam continuar? Por quê?
- Há iniciativas sem evidências de resultados ou com custos altos para pouco efeito?

Saberes/Competências Digitais e Formação

- Quais formações não tiveram o resultado esperado e quais hipóteses explicam isso (formato, carga, acompanhamento)?
- Falta clareza conceitual sobre Educação Digital vs. "uso de ferramentas" vs. ensino de computação?
- Quais necessidades formativas são mais críticas e hoje estão desassistidas?

Currículo

- Em quais componentes/etapas a integração curricular com Educação Digital/Computação é mais frágil?



- Quais barreiras curriculares/organizacionais dificultam a integração (ex.: projetos desconectados, falta de tempo, falta de orientação)?
- As equipes envolvidas (currículo, TI, formação, gestão) estão pouco articuladas? Em que pontos?

Gestão, Governança e Monitoramento (transversal)

- Onde a baixa articulação entre áreas prejudica a execução (ex.: compras sem alinhamento pedagógico)?
- Há lacunas de papéis e responsabilidades (quem decide, quem executa, quem monitora)?
- Faltam indicadores, dados, rotinas de monitoramento e devolutivas para tomada de decisão?

Oportunidades: Quais são as oportunidades que a rede pode articular com relação à Educação Digital e a Inovação Pedagógica? O que se mostra como oportunidade de melhoria e que a rede deve investir para poder ampliar a educação digital?

Conectividade

- Que editais/programas/financiamentos podem ser acessados para ampliar conectividade?
- Que parcerias locais/regionais podem apoiar conectividade e infraestrutura?

Ambientes e Dispositivos

- Quais investimentos "destravadores" (kits móveis, salas multifuncionais, empréstimo) têm maior potencial?
- Há oportunidades de aquisição, doação, comodato ou manutenção compartilhada com governança clara?

RED e Plataformas

- Quais soluções/RED podem elevar qualidade pedagógica (curadoria, repositórios, produção docente)?
- Que parcerias podem fortalecer curadoria, produção e uso de RED (universidades, instituições, ecossistema)?

Saberes/Competências Digitais e Formação

- Que trilhas formativas podem ser estruturadas integrando ações já existentes?
- Há cursos/licenciaturas (ex.: computação) e atores locais que podem apoiar mentoria, residência, acompanhamento?



Currículo

- Que tendências e demandas (BNCC Computação, cultura digital, mídia) podem fortalecer a atualização curricular?
- Como ampliar participação das escolas e comunidades na validação e implementação curricular?

Gestão, Governança e Monitoramento (transversal)

- Que parcerias institucionais podem apoiar execução e sustentabilidade do plano?
- Que melhorias de processos (planejamento –compras– implementação– monitoramento) podem ser institucionalizadas?

Ameaças: O que se mostra como ameaça e que a rede deve evitar para não conflitar com a educação digital?

Conectividade

- Quais riscos orçamentários e de custeio podem comprometer a continuidade da conectividade?
- Mudanças políticas/regulatórias podem afetar contratos e prioridades?
- Desigualdade de acesso fora da escola pode ampliar disparidades e pressionar a rede?

Ambientes e Dispositivos

- Obsolescência tecnológica e custos de reposição podem comprometer o plano?
- Riscos de vandalismo, perdas, baixa segurança patrimonial podem afetar a sustentabilidade?

RED e Plataformas

- Riscos de privacidade, segurança e LGPD podem gerar bloqueios e incidentes?
- Dependência de fornecedor/plataforma pode limitar autonomia e elevar custos?

Eixo 4 – Saberes/Competências Digitais e Formação

- Resistência de parte da comunidade escolar pode dificultar adoção (docentes, gestores, famílias)?
- Rotatividade de equipes e mudanças de gestão podem descontinuar trilhas e apoio?

Currículo



- Mudanças de orientação política podem interromper a agenda curricular digital? Desigualdades estruturais podem comprometer equidade de implementação curricular?

Gestão, Governança e Monitoramento (transversal)

- Restrição orçamentária pode comprometer escala e continuidade?
- A ausência de governança e monitoramento pode gerar fragmentação e “projetos soltos”?
- Incidentes de segurança digital podem provocar retração e paralisação de iniciativas?

3.1. Quadrantes da Matriz FOFA

Consolide na matriz FOFA o que apareceu nas respostas às perguntas, organizando por quadrante e temática. Quando necessário, inclua um exemplo ou evidência entre parênteses.

Exemplos fictícios:

Forças:

Saberes/Competências e Formação

- **Trilha formativa já implantada com acompanhamento pedagógico** (ex.: *encontros + prática orientada + devolutiva/mentoria em escola*)

Fraquezas:

Ambientes e Dispositivos

- **Subutilização de equipamentos por lacunas de logística e suporte** (ex.: *tablets guardados por falta de carregadores, capas ou manutenção*)

Oportunidades:

Curriculo

- **Disponibilidade de referenciais e apoios externos para atualização curricular** (ex.: *materiais de apoio, assessorias ou parcerias para integrar BNCC Computação, cultura digital e educação midiática*).

Ameaças:



Gestão/Governança/Monitoramento (transversal)

- **Fragmentação por projetos isolados e baixa coordenação** (ex.: múltiplas iniciativas sem integração, gerando competição por tempo e recursos)

	FAVORECE	DESFAVORECE
Interna (Organização)	<i>Forças</i>	<i>Fraquezas</i>
(Externa Ambiente)	<i>Oportunidades</i>	<i>Ameaças</i>

3.2 Priorização

- a) Para cada item descrito nos quadrantes acima (item 3.1), pontue:
- Impacto (de zero a três)



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



- Governabilidade - capacidade da rede de **aproveitar** a oportunidade ou capacidade de **mitigar/responder** à ameaça (de zero a três).

b) Para facilitar as próximas etapas, selecione 3 a 5 itens de cada quadrante com maior pontuação (faça a soma de impacto e governabilidade) para fazer a terceira parte. Selecione 3 se você tiver poucos itens. À medida que esse número aumentar, você pode escolher quatro ou até cinco para levar para a próxima etapa.

Exemplos fictícios:

Forças:

Saberes/Competências e Formação

- **Trilha formativa já implantada com acompanhamento pedagógico** (ex.: *encontros + prática orientada + devolutiva/mentoria em escola*) - **Impacto (2) + Governabilidade (2) / Total = 4**

Fraquezas:

Ambientes e Dispositivos

- **Subutilização de equipamentos por lacunas de logística e suporte** (ex.: *tablets guardados por falta de carregadores, capas ou manutenção*) - **Impacto (3) + Governabilidade (1) / Total = 4**

Oportunidades:

Currículo

- **Disponibilidade de referenciais e apoios externos para atualização curricular** (ex.: *materiais de apoio, assessorias ou parcerias para integrar BNCC Computação, cultura digital e educação midiática*). - **Impacto (1) + Governabilidade (0) / Total = 1**

Ameaças:

Gestão/Governança/Monitoramento (transversal)

- **Fragmentação por projetos isolados e baixa coordenação** (ex.: *múltiplas iniciativas sem integração, gerando competição por tempo e recursos*) - **Impacto (2) + Governabilidade (3) / Total = 5**



3.3 Relações entre os pontos levantados

Chegou a hora de cruzar os itens priorizados na etapa anterior (item 3.2)

FORÇAS X OPORTUNIDADES: usar Forças para aproveitar Oportunidades

A partir dos itens priorizados no item 3.2, registre por escrito, no quadro a seguir, os **cruzamentos entre Forças e Oportunidades**, indicando os pares selecionados. Essas combinações constituirão subsídios para a próxima etapa.

Nesta etapa, selecione de três a cinco itens para realizar o cruzamento.

Exemplo fictício [em azul no quadro a seguir]

Oportunidade X Força	Oportunidade A	Oportunidade B	Oportunidade C	...
Força A	<i>Trilha formativa já implantada com acompanhamento pedagógico X Disponibilidade de referenciais e apoios externos para atualização curricular</i>	Preencha aqui	Preencha aqui	Preencha aqui (se houver)
Força B	Preencha aqui	Preencha aqui	Preencha aqui	Preencha aqui (se houver)
Força C	Preencha aqui	Preencha aqui	Preencha aqui	Preencha aqui (se houver)
...	Preencha aqui	Preencha aqui	Preencha aqui	Preencha aqui (se houver)

FRAQUEZAS X AMEAÇAS: reduzir Fraquezas para evitar Ameaças.

A partir dos itens priorizados no item 3.2, registre por escrito, no quadro a seguir, os **cruzamentos entre Fraquezas e Ameaças**, indicando os pares selecionados. Essas combinações constituirão subsídios para a próxima etapa.

Nesta etapa, selecione de três a cinco itens para realizar o cruzamento.



Exemplo fictício [em azul no quadro a seguir]

Fraquezas X Ameaças	Fraqueza A	Fraqueza B	Fraqueza C	...
Ameaça A	<i>Subutilização de equipamentos por lacunas de logística e suporte</i> X <i>Fragmentação por projetos isolados e baixa coordenação</i>	Preencha aqui	Preencha aqui	Preencha aqui (se houver)
Ameaça B	Preencha aqui	Preencha aqui	Preencha aqui	Preencha aqui (se houver)
Ameaça C	Preencha aqui	Preencha aqui	Preencha aqui	Preencha aqui (se houver)
...	Preencha aqui	Preencha aqui	Preencha aqui	Preencha aqui (se houver)

FORÇAS X AMEAÇAS: usar Forças para mitigar Ameaças.

A partir dos itens priorizados no item 3.2, registre por escrito, no quadro a seguir, os **cruzamentos entre Forças e Ameaças**, indicando os pares selecionados. Essas combinações constituirão subsídios para a próxima etapa.

Nesta etapa, selecione de três a cinco itens para realizar o cruzamento.

Exemplo fictício [em azul no quadro a seguir]

Ameaças X Forças	Ameaça A	Ameaça B	Ameaça C	...
Força A	<i>Trilha formativa já implantada com acompanhamento pedagógico</i> X <i>Fragmentação por projetos isolados e baixa coordenação</i>	Preencha aqui	Preencha aqui	Preencha aqui (se houver)



Força B	Preencha aqui	Preencha aqui	Preencha aqui	Preencha aqui (se houver)
Força C	Preencha aqui	Preencha aqui	Preencha aqui	Preencha aqui (se houver)
...				

FRAQUEZAS X OPORTUNIDADES: reduzir Fraquezas aproveitando Oportunidades

A partir dos itens priorizados no item 3.2, registre por escrito, no quadro a seguir, os **cruzamentos entre Fraquezas e Oportunidades**, indicando os pares selecionados. Essas combinações constituirão subsídios para a próxima etapa.

Nesta etapa, selecione de três a cinco itens para realizar o cruzamento.

Exemplo fictício [em azul no quadro a seguir]

Oportunidade X Fraqueza	Oportunidade A	Oportunidade B	Oportunidade C	...
Fraqueza A	Subutilização de equipamentos por lacunas de logística e suporte X Disponibilidade de referenciais e apoios externos para atualização curricular	Preencha aqui	Preencha aqui	Preencha aqui (se houver)
Fraqueza B	Preencha aqui	Preencha aqui	Preencha aqui	Preencha aqui (se houver)
Fraqueza C	Preencha aqui	Preencha aqui	Preencha aqui	Preencha aqui (se houver)
...				

3.4 Estabelecer relações em cada cruzamento



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



Para cada cruzamento registrado no item 3.3, escreva **uma frase curta** que explicita a relação entre os dois itens selecionados. Essa frase deve indicar como um item favorece, dificulta, potencializa ou ajuda a mitigar o outro. Use verbos como: usar, aproveitar, alavancar, fortalecer, organizar, articular, reduzir, mitigar, instituir, consolidar, ampliar, garantir etc.

Essas relações trarão indícios de aspectos a serem considerados na definição dos objetivos, metas e ações do plano.

Exemplos fictícios:

Forças x Oportunidades

Mobilizar a trilha formativa já existente para transformar referenciais e apoios externos em orientações curriculares e percursos formativos institucionalizados na rede.

Fraquezas x Oportunidades

Estruturar, com apoio de referenciais e parcerias externas, rotinas de logística e suporte que viabilizem o uso contínuo dos equipamentos nas práticas curriculares.

Forças x Ameaças

Consolidar a trilha formativa como eixo articulador das iniciativas digitais da rede, reduzindo a fragmentação e fortalecendo critérios comuns de implementação e acompanhamento.

Fraquezas x Ameaças

Superar entraves de logística e suporte dos equipamentos para prevenir a dispersão das iniciativas e garantir condições mais equitativas de implementação entre as escolas.



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



4 Objetivos

Antes de construir os objetivos, considere refletir sobre o período no qual esse plano será executado. A rede deseja planejar ações de curto, médio e longo prazo, num ciclo de 1, 2, 3, 5 anos ou mais ?

Planos de ação com ciclos mais curtos são mais focados e menos incertos, pois estão muito conectados com o contexto atual. Os dados diagnosticados não precisarão, por exemplo, ser atualizados. As chances de mudança na equipe são menores também. Por outro lado, planos de curto prazo exigirão mais esforço da equipe e tempo de dedicação para sua realização num período muito concentrado. Já planos de médio e longo prazos permitem planejamento estratégico de longo alcance e com continuidade.

No entanto, um planejamento em prazos longos torna difícil prever mudanças no contexto, o que vai exigir revisões constantes das metas, assim como será necessário atualizar os diagnósticos periodicamente. Além disso, eventuais mudanças de gestão ou equipe podem descontinuar o trabalho.

Fica a critério da rede decidir o que atende melhor sua realidade, mas recomendamos planejar ações de curto, médio e longo prazo para qualquer um dos ciclos escolhidos, sempre levando em consideração a capacidade de tomada de decisão e de entrega da rede. Importante também que a rede analise como conectar seus objetivos e metas ao Plano Nacional de Educação (2026-2036)³.

4.1 Objetivo Geral

O objetivo geral é uma declaração ampla que indica o propósito principal ou a meta final de um projeto ou atividade. Ele expressa a visão global do que se pretende alcançar e precisa estar conectado ao conjunto de ações que serão planejadas.

³ No início de Janeiro de 2026, o Plano Nacional de Educação está em tramitação no Senado Nacional. Fonte: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/172100>



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



Exemplo: Aprimorar os processos pedagógicos envolvendo tecnologias digitais em consonância com a atual legislação brasileira, com foco na equidade, no desenvolvimento da cidadania digital e na melhoria da qualidade do ensino.

4.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são declarações detalhadas que desdobram o objetivo geral em partes menores e mais gerenciáveis. Eles descrevem os resultados concretos e tangíveis que se pretende alcançar para atingir o objetivo geral. No planejamento, os objetivos específicos ajudam a estruturar as atividades e os recursos necessários. Na avaliação, facilitam a mensuração do progresso e sucesso do projeto.

Considere elaborar objetivos específicos que envolvam os diferentes eixos da Educação Digital, uma vez que esses eixos precisam estar integrados para que as ações tenham mais êxito: conectividade, ambientes e dispositivos, recursos educacionais digitais, saberes, formação e currículo.

No nosso Plano, são solicitados **três objetivos específicos** como mínimos:

- **Exemplo:** Ampliar os saberes digitais dos educadores e gestores por meio de ações de formação continuada contextualizadas com as demandas da rede e com o perfil dos profissionais envolvidos, integrado com os recursos educacionais digitais adotados institucionalmente.
- **Exemplo:** Implementar o currículo de Educação Digital na Educação Básica, alinhando o atual currículo com as diretrizes definidas nos documentos oficiais.
- **Exemplo:** Aprimorar as condições tecnológicas das escolas (ambientes, equipamentos e conectividade), para que sejam condizentes com as estratégias abordadas nas ações formativas



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



5 Justificativa e escopo do plano

No Modelo de Plano que apresentamos, há um texto padrão de justificativa e escopo do plano. Esse texto disponibilizado é apenas um ponto de partida e uma sugestão. Na versão da rede, ele pode ser adaptado ou complementado, conforme necessidade.

6 Metas

As metas são declarações mais detalhadas e mensuráveis que os objetivos específicos, descrevendo exatamente o que deve ser alcançado, em que quantidade, e dentro de qual prazo. Elas são os passos concretos para alcançar os objetivos específicos.

Há alguns levantamentos que nos parecem muito importantes e que poderiam se tornar metas naquelas redes que ainda demandam tais dados para diagnóstico. Elas podem estar presentes em qualquer um dos eixos: atualização curricular, desenvolvimento dos saberes digitais de professores e gestores e monitoramento e avaliação. São elas:

- diagnóstico dos saberes digitais docentes;
- inventário de equipamentos e ambientes disponíveis nas escolas;
- velocidade da internet (medidor de velocidade).

Em nosso Plano, serão criadas metas para três dimensões obrigatórias, podendo ser criadas outras metas de acordo com objetivos criados para outras dimensões.

Recomenda-se também que cada objetivo específico esteja associado a pelo menos uma meta, de modo a garantir rastreabilidade entre objetivos, metas e ações. Quando necessário, um objetivo pode desdobrar-se em mais de uma meta, ou uma meta pode contribuir para mais de um objetivo, desde que essa relação esteja explicitada



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



Meta 1 - Atualização curricular

Exemplo: Organizar 4 workshops anuais para revisão curricular envolvendo professores, gestores e especialistas em educação digital até junho de 2025.

Meta 2 - Desenvolvimento de saberes digitais de professores e gestores

Exemplo: Implementar um programa de mentoria digital, com 50 mentores qualificados para apoiar os colegas na integração da educação digital nas práticas pedagógicas até junho de 2025.

Meta 3 - Monitoramento e Avaliação

Exemplo: Monitorar o uso de recursos educacionais digitais adotados institucionalmente, criando dashboards que evidenciem o uso.

Para saber mais:

O que é Monitoramento e avaliação (governança orientada por evidências)

Monitoramento e avaliação, neste Plano, referem-se à **rotina de governança orientada por evidências para acompanhar a implementação e os resultados do Plano como um todo**. Seu objetivo é apoiar a rede a verificar, de forma contínua, em que medida os objetivos e metas estão sendo atingidos e, a partir disso, tomar decisões informadas — seja para corrigir rotas, reforçar estratégias, ajustar cronogramas ou redirecionar esforços.

Para viabilizar essa rotina, recomendamos selecionar dois ou três processos/indicadores-chave do Plano que sejam factíveis de acompanhar de modo contínuo, considerando o equilíbrio entre importância da informação e esforço



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



de coleta e tratamento dos dados. Quando a obtenção do dado é muito onerosa (processos manuais e demorados) ou a análise é complexa demais, a informação tende a ser pouco útil para a tomada de decisão. Por isso, é preferível iniciar com poucos indicadores, coletados com regularidade, do que tentar acompanhar muitos dados de forma irregular.

Monitoramento e avaliação são estratégias complementares: o monitoramento organiza o acompanhamento ao longo da execução (indicadores de processo e de resultado), e a avaliação utiliza essas evidências para interpretar achados e apoiar decisões ao final de ciclos definidos. Exemplos de decisões apoiadas por indicadores de processo incluem: realizar nova rodada de formação para qualificar o uso das tecnologias; formar gestores para acompanhar fluxos de manutenção; integrar o uso de recursos a atividades obrigatórias (como avaliações bimestrais). Já decisões apoiadas por indicadores de resultado incluem: manter e expandir o uso de um recurso implementado; ampliar o currículo para outra etapa; ampliar o número de mentores, entre outras.

Importante: além das metas de monitoramento e avaliação (que se relacionam aos objetivos do Plano e à sua governança), o Plano de Ação solicitará, para cada ação, um "indicador físico" e um "indicador de sucesso". Esses campos permitem vincular o que será entregue (produto/entrega da ação) à métrica de êxito (critério/percentual que sinaliza que a ação foi bem-sucedida), compondo o acompanhamento operacional de cada iniciativa.

7 Plano de Ação e Cronograma

O Plano de ação é um instrumento poderoso que auxiliará a rede a desenvolver as ações de maneira organizada e também é um instrumento de monitoramento do processo, pois define, a partir da meta, o que será feito, quais recursos são necessários



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



para fazer o que foi determinado, em qual prazo, por quem, com qual custo (ou esforço, por exemplo, de horas envolvidas dos colaboradores para realização) e quais indicadores físicos e de sucesso serão monitorados.

Note que as metas de monitoramento e avaliação também possuem indicadores físicos e de sucesso, já que são processos inexistentes ou que serão aprimorados. Antes de finalizar, avalie: **Há coerência entre as ações planejadas, o monitoramento e os resultados esperados? Eles estão alinhados?**

8 Parcerias

Descrever os atuais parceiros envolvidos em aspectos relacionados à Educação Digital e quais são as ações em que estão envolvidos. Assim, vocês conseguem ter uma visão mais abrangente de tudo o que está acontecendo, mesmo quando se trata de parceiros externos. Dessa forma, é possível também a avaliação dos parceiros e o quanto eles contribuem para o programa de Educação Digital e de Inovação Pedagógica que a rede pretende desenvolver.

Informar também se a rede buscará parcerias para desenvolvimento das ações previstas no Plano de Educação Digital e Inovação Pedagógica. Caso a rede pretenda ampliar ou fortalecer parcerias existentes, também pode documentar nesse espaço.

9 Reflexão complementar: pensando a formação continuada para “além de cursos”

Produzimos um conjunto de questões que visam ampliar nossa percepção da formação continuada para além dos cursos (em geral, online e autoinstrucionais), mas todas as oportunidades que os educadores têm de colocar em prática o que aprendem, de compartilhar conhecimento e demandar apoios específicos. Por isso,



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



reflita sobre as questões a seguir e, quem sabe, revise seu Plano para aprimoramento daquilo que chamamos aqui de Inovação Pedagógica:

1. Quais modalidades de formação podemos implementar, para além dos cursos autoinstrucionais?
 - online síncrono
 - presencial
 - híbridos

2. Que outras ações de apoio e incentivo de desenvolvimento dos saberes digitais dos professores podemos implementar, para além da oferta de cursos?
 - oficinas periódicas mão na massa
 - comunidades de práticas mediadas pela rede
 - comunidades de práticas autogestionadas (informais)
 - tutoria entre pares
 - grupos de estudo
 - acompanhamento *in loco* nas escolas (observação em sala de aula)
 - gravação de aula
 - apoio para documentação das práticas
 - eventos de compartilhamento de práticas, como congressos ou encontros
 - oficinas experimentais em espaços inovadores , como LabCrie
 - concursos e premiações
 - banco de planos de aula e projetos para remixagem dos educadores;
 - certificações específicas
 - troca de experiências entre escolas, com visitas guiadas
 - curadoria coletiva de RED para uso em sala de aula
 - criação coletiva de RED na rede
 - documentação de casos bem-sucedidos na rede



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



- incentivo à publicação de artigos e estudos de caso sobre práticas digitais bem-sucedidas
- criação de hackathons educacionais para resolver demandas da educação digital por meio das tecnologias digitais e da computação
- incentivo e apoio ao fomento de ações de extensão em parceria com universidades com foco na disseminação da Educação Digital
- implementação do PNLD digital, como apoio e suporte à produção de material didático de apoio ao PNED
- apoio e incentivo à participação de professores da rede no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Computação (PROFCOMP)